

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS MUNICÍPIOS DO MARANHÃO, 2014–2023

José Victor Brito Costa^{1,2*}

¹ Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES-MA), São Luís – MA

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís – MA

Autor apresentador. E-mail: jose.brito@saude.ma.gov.br

Eixo 2 – Vigilância Alimentar e Nutricional

Categoria: Resumo de Investigação Científica

Introdução: O excesso de peso na infância e adolescência é um agravo crescente em escala global e determinante de doenças crônicas na vida adulta. A Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde permite monitorar esse agravo, mas análises baseadas apenas em médias estaduais podem ocultar desigualdades entre grupos e territórios, limitando o direcionamento das ações. **Objetivos:** Descrever a tendência temporal e a distribuição espacial do excesso de peso em crianças e adolescentes nos municípios maranhenses e identificar grupos e territórios prioritários. **Métodos:** Estudo ecológico de série temporal com dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (2014–2023), referentes a 9.609.650 acompanhamentos de crianças e adolescentes nos 217 municípios do Maranhão. O excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi classificado pelo índice de massa corporal por idade. Calcularam-se prevalências anuais e municipais, tendência por regressão linear, autocorrelação espacial global pelo índice de Moran e identificação de aglomerados por indicadores locais de associação espacial (LISA). **Resultados:** A prevalência estadual manteve-se estável (10,1% em 2014; 10,4% em 2023; $p=0,066$), porém a média ocultou movimentos relevantes. Entre adolescentes, houve aumento expressivo (4,5% para 7,0%; $p<0,001$); no conjunto do sexo feminino, a prevalência também cresceu (8,2% para 9,4%; $p=0,007$). Observou-se elevação de 9,5% (2019) para 11,0% (2020), durante a pandemia, com recuo parcial nos anos seguintes (10,4% em 2023). A distribuição foi espacialmente heterogênea (índice de Moran=0,20; $p=0,001$), com 106 municípios acima da média estadual e dezoito municípios formando aglomerados (*clusters*) de alta prevalência. **Conclusões:** Embora a prevalência geral tenha permanecido estável, o excesso de peso aumentou entre adolescentes e concentrou-se em territórios específicos, evidenciando que a vigilância e as intervenções não devem orientar-se pela média estadual. Os achados subsidiam a priorização de grupos e municípios pela Atenção Primária, fortalecendo o cuidado nutricional no Sistema Único de Saúde no Maranhão.

Palavras-chave: Vigilância Alimentar e Nutricional; Sobrepeso; Saúde do Adolescente; Atenção Primária à Saúde; Estudos de Séries Temporais.